




CAPÍTULO 6

HISTÓRIA AFROCENTRADA DE IBIRITÉ: EXPERIÊNCIA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NO IFMG CAMPUS IBIRITÉ

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.253152513106>

Luciano da Silva Moreira

Professor Titular da Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas do IFMG Campus Ibirité. Doutor em História pela UFMG. Este trabalho foi apoiado pelo IFMG por meio dos editais de Pesquisa nº 65/2022 (Linha A), de Ensino nº 14/2024 PIBEN/IFMG e de Extensão do Campus Ibirité nº 009/2024

Entre os anos de 2023 e 2025 desenvolvemos experiência integrada de Ensino, Pesquisa e Extensão no Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG) - Campus Ibirité, voltada à valorização da História de Ibirité (MG) sob uma perspectiva afrocentrada. Com base nas Leis nº 10.693/03 e nº 11.465/08, foram desenvolvidos projetos com o objetivo de promover o ensino crítico, antirracista e conectado à realidade local, por meio do uso de fontes históricas em sala de aula e da democratização do acesso à memória local. Essa abordagem se mostrou fundamental para o ensino de História Africana, Afro-brasileira e indígena, em conformidade com as referidas Leis, permitindo realizar reflexão crítica sobre a atuação de pessoas pretas, africanas e da diáspora, na sociedade ibiritense, bem como suas relações com os grupos políticos dominantes, desde o século XIX até os anos 1990.

Neste artigo, pretendemos dialogar sobre a relação entre Ensino, Pesquisa e Extensão como estratégia para se consolidar as Ciências Humanas nos cursos técnicos integrados de um Instituto Federal, especialmente da História, destacando sua relevância para a formação cidadã. Além disso, trata-se de discutir a necessidade de mantermos ações que deem continuidade a projetos anteriores, visando à consolidação da História Africana, Afro-brasileira e indígena no currículo escolar de forma abrangente. Por fim, pretendemos expor os frutos desse trabalho, no qual defendemos a importância de se conectar as fontes históricas ao trabalho em sala de aula como forma de se desenvolver práticas pedagógicas críticas e instigantes.

PROJETO DE PESQUISA (2023)

Abordar a História sob um viés afrocentrado implica em lidar com questionamentos e resistências. Ciente dos desafios que enfrentaríamos, submetemos um projeto de Pesquisa, em 2022, com o tema “Fontes primárias para uma História afrocentrada de Ibirité (MG)”, na qual obtivemos uma bolsa de Iniciação Científica Júnior, voltada para alunos do nível médio [Projeto de pesquisa aprovado no **Edital nº 65/2022/IFMG** - Processo Seletivo 2023 do Programa Institucional de Fomento a Bolsas de Pesquisa]. Ao longo do ano de 2023, com auxílio de Rebeca de Oliveira Zapi, estudante bolsista residente no município, foram recolhidos documentos em repositórios virtuais e físicos, que nos permitiram iniciar a montagem de um banco de dados ligado à temática. Cabe enfatizar que esse projeto versava sobre a pesquisa, recolhimento, transcrição e disponibilização de fontes históricas relacionadas com a história do município de Ibirité sob perspectiva afrocêntrica.

Inicialmente, fizemos discussão bibliográfica sobre Ibirité. Dos artigos acadêmicos encontrados, apenas um era específico sobre a história do município. O artigo intitulado “Raiz do Poder de Ibirité”, de Juritan Alves da Silva, aborda a trajetória política do município desde sua emancipação, discutindo a estrutura de poder personalista que tem caracterizado a política local (SILVA, 2017). Os outros artigos, embora tivessem alguma interface com a história local, versavam sobre temas relacionadas a outras áreas do conhecimento. Os livros que tinham alguma informação sobre Ibirité possibilitaram um debate mais interessante. Dentre as obras, destacamos a produção monográfica “O Município de Ibirité”, de Irene Pinheiro, que se constitui como exemplo de monumentalização da ação dos grupos sociais dirigentes (PINHEIRO, 1990). Em contrapartida, obra relevante é “Afrografias da Memória”, de Leda Maria Martins, que é um marco dos estudos em perspectiva afrocentrada (MARTINS, 1997). Embora o objeto de Martins tenha sido a Irmandade de Nossa Senhora do Rosário do Jatobá (Belo Horizonte - MG), “Afrografias da Memória” apresenta detalhes relevantes sobre a história da Ibirité no século XIX, servindo como contraponto ao livro de Pinheiro.

Após a análise bibliográfica, procedemos ao levantamento das instituições arquivísticas que possuem acervos digitalizados e disponíveis virtualmente. De início, identificamos o Arquivo Público Mineiro. Em seguida, a Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional revelou-se fonte importante, como exibiremos mais adiante. Além desses acervos, encontramos documentos relevantes no site *FamilySearch*, que disponibiliza registros digitalizados de batismo, casamento e óbitos de paróquias mineiras. Destaco que a leitura e recolhimento do material paroquial foi feito por Rebeca Zapi, que demonstrou perspicácia e cuidado para identificar os registros relativos à Fazenda da Pantana, que estava ligada à Matriz de São Gonçalo da Contagem (atual Contagem, na Região Metropolitana de Belo Horizonte - MG), que englobava a região de Ibirité até 1938.

Ao final da pesquisa inicial, foi recolhido considerável volume documental composto por: documentos cartográficos, periódicos impressos, documentos paroquiais (batismo, casamento e óbito), documentos cartoriais e documentação de arquivo (APM e Arquivo Nacional). Desse conjunto, foram catalogados 136 documentos, escolhidos para elaboração de material a ser trabalhado em sala de aula. Por fim, foram selecionados 6 documentos específicos, que serviram de base para trabalho piloto sobre fontes históricas no ensino de história do Ibirité sob uma perspectiva afrocentrada.

Ao arrolarmos um conjunto de fontes para uma história afrocentrada, devemos observar os rastros que constituem os próprios arquivos e coleções, os quais nos permitem lançar outro olhar sobre os protagonistas e suas práticas na monumentalização – ou silenciamento – da ação dos grupos sociais de outrora. Exemplo são os documentos – “vestígios” (BLOCH, 1975: 52) – sobre “famílias escravas” na região de Ibirité, que podem ser encontrados em inventários e registros de batismo, matrimônio e óbitos coletados neste projeto. Nesse sentido, em nossas discussões, procuramos retomar o fato de que as sociedades escondem ou ignoram aquilo que para elas é irrelevante ou “subversivo”. Convém destacar que a articulação entre teoria e prática teve como objetivo inserir nossa bolsista nas discussões teórico-metodológicas e pedagógicas sobre o uso de fontes históricas em sala de aula, de modo a nos afastar daquelas concepções simplistas construídas historicamente sobre a formação de Ibirité, identificando sujeitos históricos antes relegados a segundo plano.

A análise dessas fontes revelou trajetórias, conflitos e vivências de pessoas negras em Ibirité, que pouco ou nada aparecem nas versões oficiais da história local, geralmente centradas na trajetória de uma única família com domínio político desde meados do século XX. Em contrapartida, encontramos registros valiosos que possibilitaram a construção de narrativas mais plurais e críticas, como a notícia referente às ações de liberdade de quatro escravizados pertencentes a proprietários da região da Fazenda da Pantana, hoje Ibirité:

N. 487, Termo de Sabará, ação de liberdade intentada em Outubro de 1873, por Felisbino, Zacarias, Adriano, e Quintiliano, escravos, por seu curador, contra D. Eulália Joaquina do Nascimento, e Pedro Alves de Alcântara, falecido durante a lide, e representado por seus herdeiros habilitados, D. Jacinthia Candida de Jesus, e Joaquim José Campos: apelantes o juiz de direito à respeito dos ditos Felisbino, e Quintiliano; e as sobreditas D. Eulália, e D. Jacinthia à respeito dos mencionados - Adriano, e Zacarias: relator o desembargador Henriques, revisores - Guimarães, e Brito; julgam improcedentes as apelações, confirmada assim a sentença apelada, declarados por tanto escravos - Felisbino, e Quintiliano, e livres Adriano, e Zacarias, que com ditas D. Eulália, e Jacinthia são respectivamente appellados nas referidas apelações.

O documento em questão, datado de 31 de julho de 1880 e publicado no jornal *A Província de Minas* (disponível na Hemeroteca Digital), relata uma ação judicial movida por quatro escravos – Felisbino, Zacarias, Adriano e Quintiliano – contra seus

senhores: D. Eulália Joaquina do Nascimento e Pedro Alves de Alcântara. O processo inicial, de 1873, conduzido por um curador, buscava a liberdade dos cativos, mas teve resultados distintos: enquanto Adriano e Zacarias foram declarados livres, Felisbino e Quintiliano permaneceram escravizados. O registro está inserido no contexto dos movimentos abolicionistas que ganharam impulso com a Lei do Ventre Livre (1871), parte das ações que se proliferaram no Brasil. A partir do documento, podemos compreender parte das dinâmicas da escravidão no Brasil imperial, as estratégias de resistência dos escravizados e os desafios enfrentados por aqueles que buscavam a abolição. Nesse sentido, conforme Keila Grinberg, após 1850, o aumento das “sentenças favoráveis aos cativos contribuiu para o fim da legalidade do regime de trabalho escravo, tornando-se um elemento de pressão na luta pela abolição no Brasil” (GRINBERG, 2010: 27).

Os resultados do projeto de pesquisa inicial serviram de base para o desenvolvimento de mais dois projetos no ano seguinte. Em 2024, a partir do material recolhido, submetemos projetos no Edital da Pró-Reitoria de Ensino do IFMG (PIBEN) e no Edital de Extensão do IFMG Campus Ibirité. A ideia original era potencializar os resultados da pesquisa junto aos discentes dos cursos técnicos integrados da instituição, além de democratizar o acesso aos trabalhos desenvolvidos no campus, promovendo interface entre Pesquisa, Ensino e Extensão.

PROJETO DE ENSINO (2024)

A utilização de fontes históricas locais como ferramenta didática tem se destacado por sua capacidade de articular o conhecimento histórico à realidade concreta dos estudantes, promovendo aprendizagens contextualizadas e o desenvolvimento do pensamento crítico. Nesse sentido, em 2024 submetemos o projeto “Ibirité (MG) no Século XX: Uso de Fontes Históricas para Ensino sobre o Século XX” no Edital nº 14/2024 do Programa Institucional de Bolsas de Ensino do IFMG. Embora tenha sido aprovado sem bolsa, pudemos contar com o auxílio do aluno voluntário João Pedro Freitas da Silva, que colaborou com a incorporação de novos documentos e referências bibliográficas, além das sugestões sobre os roteiros didáticos.

A proposta que foi desenvolvida no Campus Ibirité do IFMG teve como objetivo central a elaboração de roteiros didáticos baseados em documentos históricos locais, recolhidos no projeto de pesquisa, com vistas à articulação entre a história da cidade de Ibirité e os processos mais amplos da História do Brasil nos séculos XIX e XX. A realização do projeto, entre outubro de 2024 e janeiro de 2025, compreendeu a análise e seleção de fontes históricas, o desenvolvimento de materiais didáticos e a mediação de atividades formativas, como oficinas e minicursos. Entretanto, dificuldades estruturais, como a deflagração de uma greve no segundo semestre de 2024 e a sobreposição com o calendário do ENEM, levaram-nos a reformular o

cronograma, o que exigiu a adoção de estratégias alternativas de engajamento, com ênfase na realização de ações em eventos institucionais, como a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia.

A partir de documentos selecionados de acordo com temas predefinidos, foram produzidos roteiros didáticos participativos. Este material poderia ser utilizado como recurso primário em sala de aula, servindo como motivador para discussões mais amplas relacionadas à história do Brasil. Dentre os temas definidos para as atividades estavam: Escravidão no Brasil Império; Lei de Terras (1850); Abolicionismo e estigmas após a Abolição; República Oligárquica; Era Vargas; Ditadura Militar; e Redemocratização (neste caso, o enfoque foi o crescimento urbano nos anos 1990).

Além disso, no processo de construção dos roteiros didáticos, foi levada em consideração a tipologia das fontes. Embora o material escrito constituísse o principal tipo documental, foram selecionados registros de perfis diversos. Assim, foram selecionados registros paroquiais (batismo, matrimônio e óbito), os quais possibilitam discutir a história religiosa e social da região de Ibirité, destacando as relações entre senhores e escravizados. Também foram utilizados registros de posse de terras, mapas de população, inventários, textos jornalísticos, mapas e relatórios do Serviço Nacional de Informações (SNI).

A partir das fontes históricas, foi realizada a transcrição e a adaptação do material escrito. Considerando que a linguagem distinta e os problemas de interpretação textual típicos do ensino médio representassem possíveis dificultadores, os documentos foram transcritos e sua grafia modernizada, visando tornar mais fluida e clara a leitura por parte dos alunos. Mesmo documentos impressos, como os artigos de periódicos, exigiram um trabalho de adequação. Após esse trabalho, com o material primário preparado, montamos as questões motivadoras.

Cada fonte histórica levantava questões distintas conforme a temática histórica que estava relacionada. Assim, dividimos as atividades de cada roteiro em duas partes: A) “Leitura e interpretação do documento”; B) “Análise crítica”. A primeira parte (A) orientava a leitura do documento, apontando para a identificação e reconhecimento de elementos importantes como: sujeitos históricos envolvidos, marcos temporais, locais mencionados e ações explicitadas. Essa parte, geralmente, era conduzida como uma atividade de leitura e registro escrito no caderno por parte dos estudantes. Em seguida, a parte “B” buscava estimular a habilidade de análise crítica das fontes, exigindo mediação e reflexão. Embora tenha sido planejada como atividade a ser registrada de forma escrita, essa análise foi realizada de modo dialogado, visando motivar a dinâmica da aula.

Uma das motivações para a proposição do projeto de ensino foi a necessidade de se enfatizar que História é embasada em evidências e métodos, sobretudo a abordagem crítica dos documentos históricos. Assim, durante a execução do projeto

enfatizamos que a produção histórica não deve ser conduzida por opiniões pessoais e pseudociências. Afinal, em tempos de desinformação e manipulação de imagens e discursos, desenvolver o espírito crítico entre os alunos, orientando-os a identificarem e questionarem as fontes históricas, torna-se uma habilidade fundamental para a formação cidadã.

Dentre os resultados do projeto de Ensino, além de possibilitar a análise crítica de documentos históricos, destacamos a contribuição para o fortalecimento da relação entre a história local e o contexto nacional. A título de exemplo, entre os roteiros que mais despertaram interesse dos alunos, está a análise de um documento do SNI, um relatório acerca de pichações que apareceram no centro de Ibirité em 10 de novembro de 1982. Segundo o relato, um jovem conhecido como “Tista” pichou os dizeres: “Figueiredo Assassino”, “Abaixo os Militares” e “Beltrão Ladrão”. Ainda conforme a fonte, “Tista” teria agido “pelas ideias absorvidas quando da leitura do livro intitulado: ‘Quando fui morto em Cuba’, de autoria de Roberto Drumond” (Arquivo Nacional - Código de Referência: BR DFANBSB V8.MIC, GNC.OOO.83008193). Embora o episódio pareça, à primeira vista, simples e sem maiores consequências para os envolvidos, ele nos permite discutir o contexto da reabertura política no Brasil e a atuação do Serviço Nacional de Informações na vida dos cidadãos de Ibirité, aproximando os alunos ao conteúdo histórico. Os estudantes que participaram desse roteiro reagiram de maneira empática. Pois, ao identificarem a rua e o bairro mencionados, sugeriam que as pessoas citadas ainda poderiam viver nas mesmas casas, refletindo sobre como a vigilância do período ditatorial esteve tão próxima do cotidiano local.

Acreditamos que projeto favoreceu a formação cidadã dos alunos ao integrar a história local com o contexto nacional dos séculos XIX e XX, promovendo reflexão crítica sobre a memória e a construção de narrativas históricas. Além disso, a inclusão de novas fontes históricas também garantiu a sustentabilidade do projeto, permitindo o uso contínuo desses materiais em futuras ações pedagógicas. Um dos aprendizados mais significativos foi a importância da flexibilidade na execução. O plano original previa encontros semanais, mas a decisão de concentrarmos as atividades em eventos de maior visibilidade, como a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, foi acertada, demonstrando que a atenção ao tempo escolar e à forma de abordagem são tão cruciais quanto o conteúdo em si.

PROJETO DE EXTENSÃO (2024-2025)

Simultaneamente ao projeto de Ensino, visando democratizar o acesso às fontes reunidas no projeto de pesquisa (2023), submetemos o projeto de Extensão “Fontes Históricas sobre Ibirité” ao Edital de Extensão nº 009/2024 – Demanda Livre

do IFMG Campus Ibirité. Após sua aprovação, iniciamos, em agosto de 2024, a ação extensionista no Campus, com o objetivo de disponibilizar fontes históricas referentes ao município em uma plataforma virtual. Para a execução do projeto, contamos com o trabalho da bolsista Emilly Vitória de Jesus Carvalho e com a colaboração da voluntária Lavinia Natália Campos Gomes, que contribuiu com a incorporação de novas fontes sobre Ibirité.

O projeto de Extensão teve como objetivo construir um site-repositório de fontes históricas sobre Ibirité, que seria destinado a professora(s) da Rede Municipal de Educação, pesquisadora(s) e demais interessados na história local. Além das fontes, o site também disponibilizaria os roteiros didáticos produzidos no projeto de Ensino que abordamos anteriormente.

De início, escolhemos as fontes mais significativas para uma abordagem afrocentrada do ensino (ASANTE, 2019). A partir dessa seleção, organizamos os documentos conforme sua proveniência e tipologia, criando uma listagem cronológica do material. Com essa base pronta, iniciamos a construção do site. Optamos por utilizar o recurso “Sites” da conta Google vinculada ao IFMG, por ser uma ferramenta gratuita. Após reconhecer seu potencial — processo que exigiu tempo e diversos testes —, realizamos a montagem do site **Ibiristória**: <https://sites.google.com/ifmg.edu.br/ibiristoria>.

O site foi organizado em “páginas” de acordo com o acervo de origem, respeitando o princípio da proveniência. Cada página apresenta uma breve introdução sobre a instituição arquivística correspondente, explicando o acervo, a tipologia das fontes e seu potencial historiográfico. Além disso, em cada uma dessas páginas, há uma lista de rolagem organizada conforme o fundo ou a coleção, na qual os documentos estão dispostos de forma cronológica e acessíveis por hiperlinks. Esses hiperlinks direcionam aos documentos de duas maneiras:

- a. quando digitalizados pela equipe do projeto, são disponibilizados em formato PDF;
- b. quando já disponíveis virtualmente no acervo de origem, são devidamente referenciados e vinculados à fonte original.

O **Ibiristória** foi alimentado com documentos digitalizados disponíveis em outras plataformas, como o SIAAPM (Arquivo Público Mineiro), a Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional e o FamilySearch (documentos paroquiais). Passo a passo, as fontes históricas foram inseridas no repositório, com atenção contínua às referências de cada documento. Ao longo do projeto, eram incluídos semanalmente 15 (quinze) documentos em formato PDF. Após a inserção de cada conjunto, realizava-se a conferência dos dados para verificar a correspondência com os arquivos originais. Os documentos que já estavam disponíveis nas plataformas referidas eram hiperlinkados ao arquivo de origem, respeitando a propriedade intelectual. Somente depois de efetivada essa conferência o conjunto era publicado e tornava-se visível na Internet.

Além dos documentos, também foram incluídos roteiros didáticos produzidos no projeto de Ensino descrito anteriormente, com sugestões de uso de determinadas fontes históricas. Cabe ressaltar que o projeto de ensino tratava do uso de documentos históricos em roteiros participativos que permitissem questionar a história local, lançando luz sobre a inserção da sociedade ibiritenense na dinâmica política, econômica e social do Brasil. Desse modo, articulamos Pesquisa (Edital 65/2022 (LINHA A)), Ensino (Edital 14/2024) e Extensão (Edital 009/2024), potencializando nossa abordagem.

Com os documentos devidamente digitalizados e incorporados à plataforma, iniciamos os trabalhos de criação e organização do perfil do projeto no Instagram. Para a divulgação do site, foi criado o perfil @ibiristoria (<https://www.instagram.com/ibiristoria/>), no qual seriam postadas imagens representativas do acervo com informações básicas, de modo a instigar o público a acompanhar o projeto. Atualmente, as redes sociais ganharam destaque na vida da população, favorecendo a interação entre os indivíduos, seja simultânea ou assíncrona. Destacamos que, no contexto acadêmico, esse tipo de interação contribui para as ações extensionistas, uma vez que é uma forma de manter relacionamentos e comunicação de forma intensa, até mesmo a principal para diversos grupos sociais (GUTIERREZ; COELHO; BARSCHA, 2020).

Cabe ressaltar que um dos maiores desafios enfrentados foi a gestão simultânea do site e do perfil no Instagram. O site acabou demandando uma atenção contínua, devido à complexidade de sua construção e atualização. Por isso, o perfil no Instagram, que exigia um gerenciamento constante, acabou sendo relegado a segundo plano. Com essa experiência, aprendemos que, em projetos dessa natureza, é fundamental ter uma equipe dedicada à comunicação e à disseminação de conteúdo nas redes sociais, garantindo uma manutenção mais eficaz da presença digital e um engajamento mais constante com o público. Mesmo com as etapas bem definidas, surgiram imprevistos que exigiram ajustes no cronograma e nas estratégias de divulgação. Percebemos que ser flexível e adaptável a novos desafios é essencial para a continuidade e o sucesso de iniciativas desse tipo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência desenvolvida no IFMG Campus Ibirité entre 2023 e 2025 demonstra que é possível construir uma História escolar conectada à realidade local, crítica e sensível às vozes silenciadas pela narrativa oficial. Além disso, ao realizarmos uma ação integrada, que envolveu investigação científica, aplicação didática e democratização do conhecimento, promovemos uma formação cidadã, inserindo de maneira crítica a história africana e afro-brasileira no currículo escolar.

Assim, a Pesquisa revelou documentos e sujeitos invisibilizados pela historiografia dita “oficial”, servindo de base para as ações desenvolvidas nas outras duas dimensões. O Ensino, por sua vez, traduziu essas fontes em práticas didáticas significativas ao contexto escolar, resultando na produção de materiais que podem ser replicados em outras instituições. Por fim, a Extensão, concretizada por meio do site Ibiristória, ampliou o acesso à memória e ao debate público, fortalecendo o alcance das atividades realizadas na Pesquisa e no Ensino.

Naturalmente, alguns desafios se impuseram no decorrer do processo. Foi necessário superar resistências à abordagem afrocentrada. Embora a Lei nº 10.639/2003 estabeleça o ensino da História africana e afro-brasileira, essa ainda é uma temática que enfrenta resistência tanto entre alunos quanto, por vezes, entre docentes. Contudo, a implementação de ações integradas tem contribuído para tornar o tema mais presente no cotidiano escolar do IFMG Campus Ibirité, permitindo-nos romper com as barreiras ainda existentes. Além disso, a articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão consolidou-se como estratégia fundamental para garantir a continuidade institucional das ações, apoiando outros professores da educação básica nesse processo.

Por fim, acreditamos que essa experiência fortaleça uma postura crítica diante das narrativas hegemônicas locais. Ao mesmo tempo, a visibilidade conferida à presença negra na história de Ibirité contribui para o fortalecimento da identidade dos próprios estudantes, majoritariamente oriundos das regiões de Ibirité e do Barreiro (Belo Horizonte – MG). Contar a história de Ibirité a partir de seus próprios documentos é, também, uma forma de reivindicar justiça epistêmica e de colaborar para a construção de uma sociedade plural, não odiosa e antirracista.

REFERÊNCIAS

ASANTE, M. K. A IDEIA AFROCÊNTRICA EM EDUCAÇÃO. **Revista Sul-Americana de Filosofia e Educação (RESAFE)**, [S.l.], n. 31, p. 136–148, 2019. DOI: 10.26512/resafe.vi31.28261. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/resafe/article/view/28261> Acesso em: 21/10/2022.

BARCA, I. Aula Oficina: do Projeto à Avaliação. In: **Para uma educação de qualidade: Atas da Quarta Jornada de Educação Histórica**. Braga, Centro de Investigação em Educação (CIED) / Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho, 2004, p. 131-144.

BARROS, José D’Assunção. **Fontes históricas: introdução aos seus usos historiográficos**. Petrópolis: Vozes, 2019.

BLOCH, Marc. **Introdução à História**. Lisboa: Publicações Europa – América, 1975

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf Acesso em: 18/10/2022.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

CERTEAU, M. **A escrita da história**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

GRINBERG, Keila Crioulos no tribunal. **Revista de História da Biblioteca Nacional**. Ano 5, nº. 54, mar 2010.

IBIRITÉ. **História de Ibirité** (Prefeitura Municipal). Disponível em: <https://www.ibirite.mg.gov.br/detalhada-materia/info/historia/6506> Acesso em 22/03/2024.

LE GOFF, J. Documento/ Monumento. **Enciclopédia Einaudi**. Lisboa: Imprensa Nacional, Casa da Moeda, 1985, pp. 95-106.

MARTINS, L. M. **Afrografias da Memória: O Reinado do Rosário no Jatobá**. São Paulo: Perspectiva; Belo Horizonte: Mazza Edições, 1997.

PINHEIRO, I. M. **O Município de Ibirité**. Ibirité: s.n., 1990.

RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Campinas: Ed. da UNICAMP, 2007.

SILVA, J. A. A raiz do poder em Ibirité. **Revista NEP - Núcleo de Estudos Paranaenses da UFPR**. 2 (2), 518-560, 2017.

SPERANDIO, A.; ANUNCIAÇÃO, A. P. (2012). Aula-oficina: uma proposta de utilização de documentos históricos em sala de aula. **História & Ensino**, 18(esp), 131–156. DOI: <https://doi.org/10.5433/2238-3018.2012v18nespp131> Acesso em 26/03/2024.